



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Oposição consentida: a formação do MDB no Rio Grande do Sul
Autor	SAMANTA BARILI
Orientador	LUIZ ALBERTO GRIJO

O golpe de 31 de março de 1964 instaurou no Brasil o que se convencionou chamar de regime civil-militar. Esse contexto trouxe novas dinâmicas para o cenário político nacional. Novas formas de se “fazer política” começaram a ser pautadas a partir do Ato Institucional número 1 (AI-1), que provocou modificações nas relações entre o Executivo e o Legislativo de forma a reforçar o poder do presidente da República, cerceando direitos políticos de diversos parlamentares. As eleições de 1965, disputadas entre as legendas partidárias oriundas do período anterior, acabaram ocasionando vitórias importantes para a oposição nos estados de MG e RJ, o que seria determinante para a decretação do Ato Institucional número 2 (AI-2) em outubro do mesmo ano, ato responsável por diversas cassações, pelo estabelecimento das eleições presidenciais indiretas, pela extinção dos antigos partidos políticos e criação do sistema bipartidário. É nesse contexto, que o presente trabalho pretende analisar a formação, as dicotomias e vicissitudes do partido da oposição, o MDB (Movimento Democrático Brasileiro), no estado do Rio Grande do Sul e em seu primeiro ano de existência, 1966. Para tanto, os periódicos de grande circulação, *Zero Hora* e *Correio de Povo*, foram pesquisados e estão sendo analisados a partir do referencial teórico do “campo político” desenvolvido pelo sociólogo Pierre Bourdieu, devidamente relativizado pelo contexto social e temporal brasileiro, concomitantemente com uma revisão bibliográfica de autores que lidam com a questão metodológica para o trabalho com esse tipo de fonte, ou seja, os jornais. Notadamente, o tema desta pesquisa quase não possui bibliografia, tanto na ciência política quanto na história. Até a presente data, alguns resultados de caráter provisório foram obtidos: de forma geral, o jornal *Zero Hora* destina um espaço muito maior, tanto em número de páginas, quanto em sua diagramação, a notícias relacionadas à formação e disputas internas do MDB do que o *Correio do Povo*. A única menção que aparece com um destaque significativo em ambos é a que se refere à possível dissolução nacional do partido, que possui adeptos no MDB gaúcho e foi uma tese defendida por uma ala conhecida como “radical”, que propunha a extinção da oposição caso não fossem instituídas eleições diretas para presidente. Por outro lado, é importante frisar também as ausências, pois, pouco são citados, tanto no *Correio do Povo* quanto em *Zero Hora*, os antigos partidos políticos aos quais pertenceram aqueles que então compunham a oposição no MDB.